

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : A Crítica

CLASS. : 217

DATA : 16 08 87

PG. : 7

# Cimi não é responsável pelos problemas

BRASÍLIA (SUCURSAL) — O Cimi (Conselho Indigenista Missionário) não é o responsável pelos grandes problemas da Amazônia e nem pelas ameaças de destruição que sofre constantemente essa região. A declaração foi feita ontem pelo escritor e presidente nacional do Partido Verde, Fernando Gabeira, em entrevista exclusiva ao jornal A Crítica.

Para Fernando Gabeira, as acusações lançadas contra o Cimi revelam os interesses de grupos interessados em investir violentamente contra a Amazônia; "destruindo os recursos naturais sem que o povo brasileiro tenha a menor participação e oportunidade de opinar".

Ao lembrar que a defesa da Amazônia é um direito e uma obrigação de todos os brasileiros, "independente ou não de morarem na Amazônia, pois constantemente nos acusam de alienígenas e a hora é de se perguntar se os grupos in-

teressados na exploração irracional da Amazônia são de origem amazônica ou se também se localizam fora da área e mesmo assim querem se colocar em uma posição única, não querendo a participação de correntes de pensamento", Gabeira considera que o Cimi, ao contrário das acusações, é uma entidade de resistência.

— O Cimi — disse ele — é uma entidade de resistência daqueles que querem a Amazônia preservada não como um reservatório internacional de recursos naturais, mas como uma região que ao longo do tempo vem sofrendo as consequências de uma exploração irracional, inadequada e criminosa, que até hoje não proporcionou nenhum benefício para o povo, conforme tenta dizer o discurso oficial".

O presidente nacional do PV, considerou ainda que a exploração mineral em terras indígenas deverá passar por uma ampla discussão com vá-

rios segmentos da sociedade e "principalmente as nações indígenas, que sofrem na própria pele os efeitos da política implantada na região".

Embora tenha dito que não cabe à Funai legislar sobre a forma de exploração mineral para a Amazônia, o presidente da Funai, Marcelo Jucá, disse ontem ser pessoalmente a favor que a extração ocorra através de empresas nacionais e estatais. "Nós vivemos em um País capitalista e creio que determinados minérios, considerados estratégicos, devem ser explorados pelo governo, outros não", justificou.

O presidente da Funai disse que o órgão está acompanhando o desenrolar das denúncias contra o Cimi e informou que um grupo de trabalho já foi constituído na Funai, a fim de criar um padrão para a atuação de missões religiosas junto aos índios.